



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	PERCEPÇÃO DE EQUIPES DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE
<b>Autor</b>	MARLA PIRES PERAZZO
<b>Orientador</b>	FERNANDO NEVES HUGO

## **PERCEPÇÃO DE EQUIPES DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Perazzo MP\*, Comasseto MO, Hilgert JB, Hugo FN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Ministério da Saúde afirma que muitas dificuldades podem ser vivenciadas pelos profissionais de saúde bucal com relação ao atendimento da População em Situação de Rua (PSR). No entanto, enfatiza que o trabalho das Equipes de Saúde Bucal deve extrapolar o sentido da assistência e que os profissionais devem adotar uma postura de compreensão da realidade vivida por essas pessoas, possibilitando o acesso de maneira equânime e contribuindo para a reinserção social desse grupo. O objetivo deste estudo foi descrever os conhecimentos de Equipes de Saúde Bucal (ESB) da Atenção Primária à Saúde (APS) com relação à População em Situação de Rua na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Trata-se de pesquisa transversal descritiva realizada com profissionais de saúde bucal da APS entre maio e junho de 2017. Foram desenvolvidos questionários estruturados contendo variáveis socioeconômicas e questões sobre atuação profissional, experiências e conhecimentos relacionados à PSR. A análise descritiva das variáveis foi realizada por meio do software SPSS v.21.0. Participaram do estudo 200 profissionais, sendo 94 Cirurgiões-Dentistas (CD), 33 Técnicos em Saúde Bucal e 73 Auxiliares de Saúde Bucal. Todos os profissionais foram convidados e o percentual de resposta foi de 62,5%, sendo as porcentagens por cargo e por Gerência Distrital proporcionais ao número de profissionais vinculados à APS da prefeitura (n=320). As recusas devem-se pela ausência dos profissionais nas reuniões devido a férias e licenças. A idade média dos profissionais foi 38,5 ( $\pm 9,6$ ) anos, sendo a maior parte mulher (177, 91,2%), branca (168, 84,4%), e com renda familiar entre R\$3 e R\$9 mil (60,7%). Dentre os CD, 72 (78,3%) afirmaram ter finalizado uma pós-graduação, sendo a maior parte relacionada à Saúde Pública (48, 76,2%). O tempo mediano de trabalho no SUS e na Unidade de Saúde (US) atual foi de 5,0 (4,0 – 11,0), e 3,0 (2,0 – 5,0) anos respectivamente. Mais da metade trabalha em Estratégia de Saúde da Família (112, 58,6%), e a maioria tem carga horária de 40 horas semanais (173, 86,9%). A maioria afirmou nunca ter recebido nenhuma capacitação sobre PSR (172, 86%), mas ter interesse em receber (164, 82,8%). Poucos consideram o seu conhecimento sobre PSR suficiente para o seu trabalho (19, 9,5%) e se observou que muitos não sabem que existe a Política Nacional da População em Situação de Rua 86 (43,9%). Contrariamente ao que a Política orienta, uma parte dos profissionais afirmou que o Consultório na Rua é o serviço de saúde responsável pelo atendimento dessa população (37, 19%). Os demais reconhecem que os serviços de Atenção Primária à Saúde também são referência no atendimento desta população (158, 81%) e a grande maioria sabe que, por lei, a PSR é isenta de comprovação endereço para o estabelecimento do Cartão SUS (181, 93,3%). Esse foi o primeiro estudo no Brasil a pesquisar os conhecimentos de ESB da APS com esse grupo. Por isso, esses dados tem potencial para romper a invisibilidade da PSR e discutir a formação e Educação Permanente dos profissionais, visto que é necessário ampliar a oferta de serviços de qualidade para essa população. O projeto foi aprovado nos Comitês de Ética sob o n° 63683817.4.3001.5338

(Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre).